

31 DE JANEIRO



Imagem: Carlo Felice Deastri / Wikipedia

# SÃO JOÃO BOSCO

## FUNDADOR DA FAMÍLIA SALESIANA (1815-1888)

**C**orria o ano de 1858 e Dom Bosco, já conhecido nos ambientes eclesiásticos e políticos italianos, estava em audiência com o Papa Pio IX para lhe apresentar seu projeto de fundação de uma congregação moderna que se dedicasse à educação da juventude. O Papa ouviu-o por um longo tempo e com muito interesse. Quis saber como ele tinha chegado àquela decisão e, no fim, depois de ter dado o seu pleno consentimento, exortou-o a escrever tudo o que lhe havia contado.

Alguns anos se passaram e em 1867 Dom Bosco foi novamente falar com o Papa; quando este lhe perguntou se ele já havia escrito a autobiografia, teve de responder que não, por causa do muito trabalho. “Bem!”, disse o Papa, “se é assim, deixe todas as outras ocupações e comece a escrevê-la. Pois agora não se trata somente de um conselho, é uma ordem”. Dom Bosco finalmente resolveu escrever *Memórias*, uma autobiografia que vai até a idade de 40 anos, pois não conseguiu terminá-la como era seu desejo diante do pedido do Papa. Temos o suficiente para compreender como ele se deixou guiar por Deus na construção de sua obra.

Nasceu aos 16 de agosto de 1815 em Becchi, Castelnuovo d’Asti. O pai Francisco era casado em segundas núpcias com Margarida Occhiena e deixou-o órfão com a idade de 2 anos. Mesmo entre dificuldades econômicas, a mãe viúva com três rapazes, dentre os quais um era do primeiro casamento do marido, não quis casar novamente para poder se dedicar a eles inteiramente.

### UM SONHO INESQUECÍVEL

O pequeno João tinha apenas 9 anos quando viu em sonho, no campo em frente da casa, uma turma de rapazes que estavam brigando entre gritos e blasfêmias. Horrorizado, atirou-se sobre eles, dando murros naqueles que podia alcançar. De repente, apareceu-lhe um homem de um semblante brilhante que lhe disse: “Deverás torná-los amigos com bonda-

de e caridade, não batendo neles...”. Perguntou-lhe quem era ele, ao que o homem respondeu: “Eu sou o filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia”.

“Naquele momento”, conta Dom Bosco, “vi, próxima dele, uma senhora majestosa, vestida com um manto que brilhava em todas as direções, como se cada ponto fosse uma estrela muito brilhante”. A senhora fez sinal para que ele se aproximasse, pegou-o pela mão e convidou-o a olhar para o jardim, então, ele não viu mais os rapazes de antes, mas, em seu lugar, uma quantidade enorme de cabritos, cães, gatos, ursos e muitos outros animais.

“Eis o teu campo”, disse a senhora, “o lugar onde deves trabalhar. Crescer humilde, forte e robusto, e isto que vês acontecer a estes animais, tu o deverás fazer pelos meus filhos”. “Olhei ainda”, conta Dom Bosco, “e eis que no lugar dos animais ferozes apareceram outros tantos cordeiros mansos, que saltavam, corriam, baliavam, faziam festa ao redor daquele homem e daquela senhora. Naquele ponto, no sonho, comecei a chorar. Falei com a senhora que não entendia todas aquelas coisas. Então, ela colocou a sua mão sobre a minha cabeça e me disse: ‘No tempo certo, compreenderás tudo’. Tinha apenas dito essas palavras e um barulho me acordou. Tudo havia desaparecido”.

Foi preciso um bonito sonho para imprimir na mente de uma criança algo inesquecível. Ele logo foi contar aos irmãos, mas foi motivo de gozação; contou-o à mãe, que entreviu um sinal da sua futura vocação ao sacerdócio, e quis também saber o parecer da avó. Ela comentou sabiamente que não havia necessidade de acreditar em sonhos. João não pensou mais naquilo.

No entanto, não perdia tempo: reunia no campo colegas e para eles improvisava como um prestidigitador e saltimbanco e, depois de tê-los divertido, repetia-lhes o sermão que havia escutado na igreja no domingo. E não eram só os pequenos que acorriam, muitas vezes vinham também os pais e as mães encantados em ver as piadas, as brincadeiras e mais ainda em escutar as suas palavras. Mesmo quando precisava distanciar-se de casa para trabalhar como ajudante no sítio Moglie, continuou a reunir ao seu redor os jovens do lugar.

O seu interesse pelas coisas da fé e seu talento chamaram a atenção de um sacerdote, Dom Calosso, que lhe custeou os estudos, mas sua morte repentina deixou-o novamente sozinho e sem ajuda. Precisou voltar ao trabalho, abandonando os estudos, que retomou somente aos 16 anos, mas, com sua vontade persistente e a inteligência brilhante, conseguiu completar em quatro anos o ensino fundamental e então já podia iniciar os estudos no seminário.

### SACERDOTE OU MISSIONÁRIO?

Mas era essa a sua vocação? Ele desejava tornar-se sacerdote, mas queria ser também missionário. Não era melhor tornar-se franciscano? Diante dessa indecisão, o pároco pensou em obter a colaboração decisiva da mãe, mostrando-lhe que um filho padre lhe seria uma ajuda também econômica. A mamãe Margarida ouviu com respeito as palavras do sacerdote, como era seu costume, mas depois tomou a decisão, como sempre fazia, sozinha diante de Deus. Foi até o filho e lhe disse: “Tu não deverás te preocupar comigo. Eu nasci pobre, vivi como pobre e quero morrer pobre. Se tu te tornares um padre secular e por desgrça ficares rico, não coloca-

rei os pés na tua casa nem que seja somente uma vez. Não te esqueças disso”.

Após ter orado e meditado longamente e ter pedido conselho aos mais velhos, João, aos 20 anos, entrou como externo no seminário. Para pagar a pensão foi preciso trabalhar todas as noites como ajudante em diversas profissões: alfaiate, padeiro, carpinteiro, ferreiro, sapa-teiro, conforme as oportunidades se apresentavam. Deus assim o preparava para fundar um dia as escolas profissionais para os jovens. Nos dias festivos se ocupava com os jovens e para eles fundou a Sociedade da Alegria, quase um prelúdio do oratório, colocando as bases de um dos eixos do seu método educativo: o ambiente de alegria.

O estudo lhe agradava e ele aproveitou para adquirir uma sólida cultura. Sua paixão era ouvir os professores, ler os livros de Teologia, e logo imaginava como traduzir essas riquezas doutrinárias numa linguagem à altura dos jovens e como lhes tornar agradável. Dom Bosco conheceu a fundo a espiritualidade de São Francisco de Sales e de Santo Afonso Maria de Ligório. Os dois santos lhe forneceram os elementos inspiradores de sua espiritualidade.●

#### DICA DE LIVRO



**MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO**, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.